

## 5

### Considerações finais

Ao se abordar os segredos de família faz-se necessário mencioná-los como um ponto muito importante, não só em relação aos atendimentos de famílias, continuamente, permeados por eles, mas para a constituição da própria subjetividade. A subjetividade humana é atravessada por aquilo que falta, pelo que não se sabe e pelo desconhecido. É somente a partir desses elementos que se poderá abrir espaço para o pensamento, para as fantasias, para a individuação e para a própria criatividade.

Já a contratransferência denuncia aquilo que no terapeuta é tocado pela loucura, pelo desconhecido e por tantas outras emoções e sensações de seu paciente, e que também, curiosamente, pertencem a si. É o relato do paciente, o contato com ele, a disposição do terapeuta para compreender e as identificações inconscientes que fornecerão os meios para uma comunicação mais profunda e para uma fina sintonia, mas que também farão ressoar em sua subjetividade aspectos de sua história, e que, muitas vezes encontrava-se secreto dele próprio.

Contratransferência e segredos de família são dois temas bastante amplos e que poderiam ser estudados sob diferentes enfoques, bem como serem estabelecidas articulações distintas entre eles. No recorte realizado nessa dissertação, buscou-se estabelecer uma articulação teórica que fornecesse elementos para sustentar nossas considerações, dentre elas, o entendimento da contratransferência como um importante instrumento para a abordagem clínica dos segredos de família. Primou-se por abordar os principais tipos de segredos de família, focalizando naqueles que são vivenciados de forma traumática e vergonhosa, sentimentos esses que irão se reatualizar na contratransferência.

Foram buscados, a partir de levantamento bibliográfico, principalmente na literatura psicanalítica, trabalhos e pesquisas que pudessem embasar a proposta de trabalho aqui apresentada. Apesar de os segredos de família ser um tópico bastante presente na clínica, e a contratransferência ser algo inerente a ela, ainda

existem poucos trabalhos que abordem o tema relacionando-os, sobretudo em termos da literatura nacional.

Sendo assim, a articulação teórica proposta impôs algumas dificuldades, dentre elas a escassez de material que fizesse menção direta ao tema proposto. Os trabalhos pesquisados que abordam o tema, amiúde se preocupam em descrever os segredos de família, os mecanismos defensivos envolvidos e suas consequências, mas poucas menções são feitas à técnica e ao tratamento dessas situações clínicas de difícil manejo. Algo semelhante parece ocorrer com os trabalhos relativos à contratransferência familiar e suas especificidades, que ainda carece de mais publicações, especialmente em âmbito nacional.

A articulação proposta torna-se relevante, principalmente para a clínica com famílias, pois busca entrelaçar questões próprias do terapeuta, da família atendida, da relação estabelecida entre ambos e as questões relativas à técnica e a abordagem dos segredos de família.

Nesse sentido, observa-se a necessidade de se retomar as discussões sobre o fenômeno clínico da contratransferência, dando a ele sua devida importância, sobretudo na pesquisa e na formação dos jovens terapeutas. Ter um espaço para o estudo dessas questões torna-se fundamental para ampliar a compreensão sobre a família atendida, mas também favorecer um olhar mais generoso sobre o terapeuta, especialmente aqueles que estão começando, cujo deparar-se com certas vivências pode ser profundamente assustador. Além disso, já estão sendo realizados estudos que abordam o impacto das vivências contratransferenciais para a saúde mental dos terapeutas, sobretudo em situações envolvendo violência e segredos (Czertok, 2005).

A contemporaneidade tem imposto diversas mudanças de paradigmas no campo da subjetividade. Essas mudanças envolvem vários âmbitos, dentre os quais os avanços dos meios de comunicação, as mudanças na família em termos de organização, papéis e legislação, as conquistas sociais, a quebra de certos tabus, etc.. A isto se somam as mudanças ocorridas no próprio paradigma psicanalítico, onde as considerações sobre a intersubjetividade não podem mais retroceder, muito menos serem ignoradas. Do ponto de vista da clínica, essas mudanças são de fundamental importância, pois seus reflexos incidirão

diretamente sobre as questões apresentadas pelas famílias e na forma como essas questões serão abordadas pelo terapeuta. Daí, a necessidade de estudos que abordem os segredos de família e a contratransferência a partir da ótica dessas mudanças, especialmente no que se refere à técnica e a abordagem clínica das famílias e seus segredos.